

## **USCS revela reação tardia à crise do metanol que contaminou ao menos 37 no ABC**

---

Ana Carolina Reis

A crise do metanol marcou o ano de 2025, desde a falta de preparo governamental para enfrentar a crise, até o uso das redes sociais que intensificou o seu impacto. O ABC não ficou ileso e relatou mais de 200 suspeitas, 37 confirmados e dois óbitos. Estudo da USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul) aponta atuação tardia da fiscalização.

A nota técnica da Carta de Conjuntura da Universidade Municipal de São Caetano (USCS) “Da omissão à improvisação: o que a crise do Metanol revela sobre a incapacidade sistêmica na prevenção e gerenciamento de crises do estado brasileiro”, escrita pelos economistas Gloria Patrícia Ramirez Galvis e Luis Carlos Burbano Zambrano, traz uma análise detalhada sobre a falta de preparo do Brasil em uma situação como a crise do metanol.

Segundo a nota, em setembro deste ano, fase na qual a crise estava em seu ápice, foi marcada por uma resposta tardia do governo. “Embora o Ministério da Saúde tenha adotado uma medida adequada ao criar uma sala de situação nacional, essa iniciativa mostrou-se parcial, pois não integrou outras dimensões críticas da crise, como segurança pública, regulação fiscal e controle de insumos industriais”, afirma.

A nota reforça que a estratégia de comunicação adotada, apesar de efetiva, não foi planejada e, devido a isso, as redes sociais ampliaram, intensificaram e agravaram o impacto da crise. Os dados fornecidos pelo Google Trends confirmam as afirmações dos economistas. Entre os dias 24 e 25 de outubro, termos como ‘metanol’, ‘mortes por metanol’ e ‘intoxicação por metanol’ dominaram as buscas e chegaram a 100 no índice de interesse, que é o valor máximo.

Os economistas comentam que existem quatro tipos de erro, negar, não prever, reagir mal e perder o controle, esses erros refletem a baixa capacidade do governo e das instituições públicas brasileiras. “A crise do metanol confirma essa avaliação: sem sistemas de prevenção, antecipação e coordenação, as organizações públicas continuam a repetir, em escala setorial, os mesmos erros que paralisam a governança global diante dos grandes riscos da modernidade”, relatam na nota

técnica.

De acordo com a nota, o correto a ser feito seria uma pesquisa detalhada que analisaria o ocorrido e remediaria possíveis crises. “A combinação desses enfoques aponta para o núcleo do problema brasileiro: a necessidade de construir capacidade de governo para pensar sistemicamente, agir preventivamente e aprender institucionalmente antes da próxima crise”, sugerem Gloria e Zambrano.

### **ABC tem mais de 200 suspeitas**

Na região, a cidade que registrou mais casos foi São Bernardo, com 147 suspeitas e 12 casos confirmados. O município foi o único que teve casos de óbito, sendo de uma mulher de 30 anos e um homem de 62 anos. Ao todo, quatro estabelecimentos foram interditados.

Santo André teve 33 casos suspeitos, mas somente dois foram confirmados. A cidade não interditou nenhum estabelecimento, porém em torno de 1.800 garrafas foram apreendidas e aguardam análise do Instituto de Criminalística.

Já São Caetano, teve quatro casos confirmados, todos residentes de outras cidades. Diadema registrou 18 casos suspeitos de intoxicação, com o último registro feito em 5 de novembro.

Mauá teve um caso confirmado de um homem de 47 anos que teria consumido licor em dois locais do município, nos dias 21 e 22 de novembro. A vítima foi encaminhada ao Hospital Nardini onde fizeram exames de sangue e confirmaram a intoxicação por metanol.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3753667/uscs-revela-reacao-tardia-a-cri-se-do-metanol-que-contaminou-ao-menos-37-no-abc/>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Repórter Diário

**Seção:** Cidades